

## **ACTA NUMERO DEZASSETE**

Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de dois mil e treze, na sede da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima, sita na Rua do Comércio em Bidoeira de Cima, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Estiveram presentes os Senhores Deputados Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Luís Carreira Moreira, Maria de Fátima dos Santos Oliveira Ferreira, Jorge Francisco de Oliveira e Adelino Ferreira da Silva.

Por parte da Junta de Freguesia, estiveram presentes o Sr. Presidente Jorge Manuel Vieira Crespo e os Senhores Vogais Jorge Adelino Jesus Duro e Célia Maria Agostinho.

A sessão foi presidida pelo Senhor Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariada pelo senhor deputado Luís Carreira Moreira.

Havendo quórum, foi pelo Senhor Presidente declarada aberta a sessão, eram 21h30h, com a seguinte:

### **ORDEM DE TRABALHOS**

**Ponto 1.** – Apresentação e apreciação do relatório de Atividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 16/04/2013 a 13/09/2013.

**Ponto 2.** – Proposta de permuta de terreno sito em Bidoeira de Baixo, por igual área para alargamento e melhoramento de caminho publico com início na Rua da Lameira e termo na Rua Barrocas da Feteira.  
Apresentação, discussão e votação.

**Ponto 3.** – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

#### ***Presidente da Mesa***

Boa noite a todos, antes de passarmos à ordem de trabalhos, vamos proceder à votação da última ata.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

A acta foi aprovada com uma abstenção.

**Ponto 1.** – Apresentação e apreciação do relatório de Atividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 16/04/2013 a 13/09/2013.

Senhor Presidente tem a palavra.

***Presidente da Junta***

Boa noite a todos, quero iniciar dando conta da minha satisfação e o meu agradecimento muito especial a todos os que me acompanharam durante este mandato nesta assembleia de freguesia, mais do que laços institucionais, ficaram também mais fortes os laços de amizade. Discutimos assuntos, nem sempre estivemos em sintonia, mas levamos a bom porto as nossas missões, e é o que quero que fique registado nesta assembleia que é a ultima antes das eleições autárquicas.

Quanto ao relatório de atividades é relativamente curto, acresce que em parte do período a que se refere este relatório, o pessoal operacional da Junta estava de Férias, sendo que neste período o que mais se destacou foi o apoio logístico nos diversos festejos da freguesia.

Queria também informar-vos que durante o interregno nas escolas, foi construído um refeitório no Jardim de Infância de Bidoeira de Baixo, mas quero que fique registado não foi uma obra da Junta de Freguesia, foi uma parceria entre a Junta de Freguesia e Associação de Pais, conseguimos cativar algum apoio financeiro da Camara Municipal.

Consideramos não fazer o passeio dos idosos dado o constrangimento financeiro, mas voltamos atrás com a nossa palavra porque é um dia muito importante para eles, e para muitos constitui uma das poucas oportunidades de conhecer sítios diferentes, por isso apesar de termos sido criticados por esse ato, não damos por mal empregar de modo algum o investimento, é sempre um dia de muita alegria para os idosos que participam no passeio.

Preparamos também as escolas para o início do novo ano letivo e continuamos os diversos atos normais na sede da Junta de Freguesia.

Se entretanto vos surgiu alguma dúvida que queiram ver esclarecida, estamos disponíveis para isso.

***Presidente da Mesa***

Senhores deputados alguém quer algum esclarecimento?

***Fátima Oliveira***

Diz no relatório que acompanhaste o processo para a calendarização para aplicação das massas asfálticas, o que já foi feito?

***Presidente da Junta***

Não foi nada feito e ainda bem que colocas essa questão porque é importante. A Camara Municipal neste mandato optou sempre por fazer protocolos diretos com as juntas de freguesia para asfaltar ruas, optou por fazer um concurso para a totalidade das massas asfálticas do concelho, fazendo depois a divisão dessa quantidade de massa asfáltica em função da dimensão da rede viária das freguesias. Nos em março do ano passado tivemos direito a uma pequena quantidade, aproximadamente dezassete mil euros de alcatrão e a nossa única responsabilidade foi indicar quais os arruamentos que iriam ser alvo dessa intervenção. A nossa opção passou por primeiro verificar em sede de projeto de saneamento básico as ruas que não iriam ser intervencionadas pelo saneamento básico, sempre entendemos que não fazia sentido estar a fazer asfalto em ruas que potencialmente estariam candidatas a ser estragadas pelo saneamento e o outro critério que nós utilizamos foi aplicar o alcatrão em frente de casas de habitação que não tinham. Este ano a Camara Municipal fez também um processo semelhante dividindo-o em lotes de freguesias, só que o tribunal de contas só disponibilizou o visto em julho, o Presidente da Câmara determinou que só haveriam obras no terreno a partir do mês de Setembro por causa da aproximação da campanha eleitoral. A única rua que foi intervencionada ao abrigo deste protocolo antes das eleições foi a Rua de Santo António aqui na Bidoeira de Cima onde foi feito o alargamento da rua pela junta de freguesia com a demolição de um muro de cada lado e construímos os dois muros já com uma distância ao eixo da via aceitável e razoável para o tráfego que a rua tem, como é uma rua que tem muito movimento nós pedimos à camara municipal para fazer esse refechamento antes da campanha eleitoral. Presumo que em outubro o mais tardar a freguesia de Bidoeira de Cima vai ter as outras ruas asfaltadas, nós já demos a indicação de quais as ruas a ser requalificadas e posso dizer-vos que vai ser asfaltada a rua que liga a Texugueira à Mata dos Milagres, vai ser asfaltada uma rua no Carriço que é a rua da Fonte da Moura, que tem lá uma casa há alguns anos e não tem qualquer tipo de asfalto e esta rua também não vai ter saneamento básico porque não vão haver estações elevatórias.

Estava também previsto ser asfaltada uma rua na Texugueira, que é a rua do Pinhal porque tem várias moradias novas, mas neste momento temos que equacionar bem esta situação porque essa rua vai ter saneamento e está previsto em novembro iniciarem as obras do saneamento.

No final desta reunião gostaria que todos vissemos o projeto do saneamento básico e assim todos ficam a saber quais os arruamentos que não vão ter saneamento.

***Presidente da Mesa***

Como não há mais questões a colocar, vamos passar ao ponto dois desta ordem de trabalhos.

**Ponto 2.** – Proposta de permuta de terreno sito em Bidoeira de Baixo, por igual área para alargamento e melhoramento de caminho publico com início na Rua da Lameira e termo na Rua Barrocas da Feteira.

Apresentação, discussão e votação.

Este ponto já foi discutido na última assembleia, mas visa essencialmente melhorar uma situação em termos de acessibilidade das pessoas daquela zona.

Tem a palavra o Senhor Presidente da Junta.

### ***Presidente da Junta***

É a segunda vez que esta proposta vem à assembleia, relembrar que este ponto, na última assembleia, suscitou muitas dúvidas legítimas e bastante pertinentes porque estávamos a falar de um assunto hipotético para a maior parte dos deputados que não conheciam a realidade em concreto. Na altura a junta de freguesia retirou o ponto da ordem de trabalhos com a indicação que iríamos ao local para analisar em concreto a situação e que esse mesmo ponto viria a ser discutido nesta assembleia de setembro. A proposta visa a permuta de um terreno de um caminho público que neste momento está completamente intransitável, que liga a zona da capela da Bidoeira de Baixo a este caminho aqui indicado, da Rua da Lameira à Rua barrocas da Feteira. Neste momento este caminho que tem pouco mais de dois metros de largura e não pode ser alargado porque de um lado tem um muro e do outro um poste de média tensão, está completamente infestado de silvas e canas não se consegue passar nem a pé, e a proposta que a junta de freguesia faz é que esse caminho seja parcialmente cedido ao proprietário a poente desse mesmo .....

### ***Presidente da Mesa***

Penso que estamos todos elucidados, só por curiosidade, qual era o valor da quota anula para a ANAFRE?

### ***Presidente da Junta***

A quota da ANAFRE é uma percentagem do fundo de financiamento de freguesias que cada freguesia recebe, no nosso caso é cerca de 200€/ano.

### ***Ana Paula Gomes***

Para quê? Para serviços que a ANAFRE presta?

***Presidente da Junta***

Para serviços que deveriam prestar. Apenas um pequeno reparo, a nossa freguesia é uma das que menos recebe de fundo de financiamento financeiro quando comparada com freguesias de grande dimensão.

***Luís Moreira***

A direção da ANAFRE é remunerada?

Foi apenas a freguesia da Bidoeira que sentiu esta falta de apoio, ou houveram também outras freguesias a queixar-se?

***Presidente da Junta***

O presidente do concelho diretivo e todo o conselho diretivo são remunerados. Assim como recebem senhas de presença das reuniões em que participam.

Quando mandamos o e-mail, enviamos com o conhecimento a todo o executivo da Camara Municipal de Leiria e a todas as freguesias do Concelho e mais nenhuma se manifestou, no entanto nem todas são associadas.

Antes de passarmos à votação quero ainda explicar mais uma situação que aconteceu com a ANAFRE, o nosso pessoal está legal, faz os seus descontos e paga os seus impostos, mas pedimos esclarecimentos a esta associação relativamente à forma de vínculo que têm com a freguesia, se são funcionários públicos, pessoas em funções publicas ou trabalhadores comuns e sobretudo, e era aí que queríamos uma resposta clara da ANAFRE, saber se aquando da sua entrada para a junta de freguesia o processo de contratação tinha sido bem feito, não foi no nosso mandato e não sabemos. Como a lei por vezes tem destas coisas, podemos correr o risco de ter uma inspeção qualquer e vão verificar a forma como foram admitidos e chegarem à conclusão que não foi da forma correta. Neste caso o que acontece é que por e simplesmente estes funcionários que trabalham nesta junta há sete ou oito anos no caso do Diamantino e do Vítor e há doze anos no caso da Sónia, poderão ver o seu vínculo com a junta de freguesia terminado e nós sermos obrigados a ter aqui pessoas daquele quadro de excedentários de qualquer outro organismo publico. Quando nós tomamos esta posição, era no sentido de tentar ter certezas absolutas ou pelo menos a ideia era que a Anafre desenvolvesse esforços no sentido que com a tal força que deveria ter, fazer um apanhado a nível nacional de todas as situações de todas as juntas de freguesia e arranjar uma solução para esta situação. Esta é uma situação transversal a todas as freguesias, se houver uma fiscalização do organismo que supervisiona as leis do trabalho em funções publicas, por e simplesmente perdem o vínculo com a instituição com a qual trabalham, independentemente dos anos de trabalho que tiverem. O que

era suposto que a Anafre fizesse, era fazer uma negociação com o governo no sentido de estabelecer o ano zero, pegar em todas as situações e arranjar um sistema de contratação à posteriori que legalize todas as situações.

Neste momento qualquer organismo público que queira fazer contratações tem que fazer os procedimentos que a lei determina, que não eram os mesmos há sete ou oito anos atrás, e não foram cumpridos na maior parte dos casos, nomeadamente fazer anúncio no jornal, concurso público com um júri para analisar as candidaturas. Perante esta situação a ANAFRE “chutou para canto” situação que nos desagradou. Esta foi a primeira situação, depois veio a situação da agregação das freguesias, foi escancarar as portas à dizimação de freguesias, porque o que estamos a falar muito em concreto, esta reorganização de freguesias tornou o conceito mais heterogéneo e quando era suposto que o país tivesse freguesias mais homogéneas.

### ***Presidente da Mesa***

Acho que só temos a ganhar com a desistência da condição de associado da ANAFRE, ganhamos mais de duzentos euros por ano, pertencer ou não pertencer à ANAFRE é indiferente porque além de não servir os interesses das freguesias também não há nenhuma lei que obrigue as freguesias a estar associadas a esta associação, até porque neste país pouco ou nada funciona, este tipo de organismos tem tendencialmente um mau atendimento, tardam muito a responder quando respondem e se não defendem, pelo menos no caso da freguesia da Bidoeira, os interesses da freguesia, não faz sentido continuar a ser associado da ANAFRE. A função desta associação é defender os interesses das freguesias, na questão da reorganização das freguesias não o fez, por isso na minha opinião, concordo com o executivo da junta de freguesia, não faz sentido continuar associado da ANAFRE.

Não havendo mais pedidos de esclarecimento, passamos à votação do ponto número dois.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade dos deputados presentes.

**Ponto 3.** – Proposta de troca de terreno de caminho público sito em Bidoeira de Baixo, por igual área para alargamento de caminho público alternativo.

Apresentação, discussão e votação.

Senhores deputados em primeiro lugar devo dizer que esta redação é propositada, embora alguns a entendam como pouco jurídica porque deveria constar permuta e não troca. Por outro lado há quem ache que caminho público sito em Bidoeira de Baixo não está devidamente identificado, mas o caminho também não tem designação. De qualquer maneira os senhores deputados

receberam a documentação, os mapas com a localização do caminho onde está devidamente identificado o início e o termo do caminho. Por outro lado, ainda sobre a redação deste ponto, eu não quis quebrar uma tradição que já vem de juntas anteriores, sendo demasiado inovador, e daí ter feito esta redação propositadamente independentemente das críticas que queiram fazer.

Vou dar a palavra ao Senhor presidente da Junta para nos esclarecer sobre este assunto.

### ***Presidente da Junta***

Junto com a documentação para esta assembleia, foi-vos enviado um mapa, que pode não ser muito explícito, sobretudo para quem não percebe muito bem, mas a ata da reunião do executivo desta junta de freguesia que analisou este caso, explicita com clareza onde começa e onde termina este caminho. O caminho tem início junto à capela de Bidoeira de Baixo, sendo que a capela está assinalada com uma cruz, o início do caminho é ao lado da casa do senhor José Mota dos Santos, esse caminho não tem saída, tem um silvado em frente e a casa do vizinho do lado esquerdo, este caminho vai entroncar num outro que começa na rua da Lameira, quando se começa a descer para a Texugueira, junto à oficina de mármore e que vai terminar na Rua Barrocas da Feteira, nesta mesma localidade de Bidoeira de Baixo. Temos um primeiro caminho que é intransitável, é ladeado com muro do vizinho que foi construído exatamente à estrema, do outro lado desse mesmo caminho existe um poste de alta tensão também já colocado à muitos anos, sendo que do poste de alta tensão ao muro, são cerca de dois metros, não há portanto possibilidade de alargamento do caminho, neste mesmo caminho passa uma manilha de águas pluviais em tempos colocadas pela camara municipal que transporta as águas que se juntam junto à capela da Bidoeira de Baixo e as leva para a zona das Barrocas da Féteira, sendo que as manilhas terminam mais ou menos a meio desse caminho. O outro caminho maior está em melhor estado de conservação, permite a passagem de tratores e jipes. Estes dois caminhos envolvem a propriedade de um único proprietário a parte da confluência dos caminhos, é o senhor José Mota dos Santos. O que se propõe é que o caminho intransitável seja cedido parcialmente ao senhor José Mota dos Santos em troca dos mesmos metros para alargamento do outro caminho, sendo que junto à confluência dos dois caminhos o proprietário cederá a área necessária para que possa ser aberta uma serventia À propriedade que neste momento não tem acesso a qualquer rua.

Devo dizer que tive a preocupação de fazer reuniões com todos os proprietários de terrenos confinantes com estes caminhos, no sentido de aferir qual era a percepção desses mesmos proprietários em relação a esta operação de cedência/permuta/troca de caminho.

### ***Presidente da Mesa***

Sugiro que antes de formalizar o que tem de ser formalizado com os proprietários confinantes, se verifique o estado quanto à titularidade da mesma. A junta tem de estar a par de toda a segurança jurídica na percepção do mesmo, a nível de finanças, conservatória....

***Presidente da Junta***

A sugestão está aceite, além do mais, eu esqueci-me de dizer isso à pouco, para maior segurança de toda esta operação, nós não corremos o risco de vir a ser apontados que quer o executivo quer a assembleia de freguesia em caso de avaliação desta proposta, o executivo sugere que seja feito um edital que seja tornado publico esta operação, e que após a determinado tempo, caso não hajam reclamações, esta deliberação só produz efeitos após o término desse prazo de tempo sem reclamações fundamentadas.

***Presidente da Mesa***

Alguém pretende mais algum esclarecimento?  
Ana Paula Gomes

***Ana Paula Gomes***

A marcação do caminho a vermelho no mapa não está bem feita, é mais para baixo.  
Quando referem o número de metros que vai ser cedido ao proprietário em troca de uma caminho que se pretende alargar, qual é esse caminho exatamente?

***Presidente da Junta***

É o caminho que vai das Barrocas da Feteira à rua da Lameira.  
O início desse caminho junto à capela continuará a ser caminho público porque serve também a moradia ao lado.

***Ana Paula Gomes***

Quando diz que foram contactados todos os confinantes, eu pergunto, para além das irmãs do Sr. José Mota dos Santos, há uma outra confinante que é a Soledade que é emigrante. Essa Senhora também foi contactada?

***Presidente da Junta***

Essa Senhora continua a confinar com caminho público.

**Ana Paula Gomes**

Mas está lá um portão a impedir a passagem da senhora.

***Presidente da Junta***

Nós temos de ir lá aferir os metros, posteriormente à ausência de reclamação, vamos lá definir exatamente até onde é que é público, porque é óbvio que esse senhor terá que ter acesso à sua propriedade por esse caminho e ao fundo junto ao bico também temos que marcar os metros a ser cedidos.

A pergunta era qual é o caminho que vai ser alargado.

**Ana Paula Gomes**

Então eu vou explicar, sábado passado a máquina já andou lá, portanto já houve trabalho no terreno, mas só foi posta agora a questão à assembleia, para mim está um pouco confuso face aquilo que eu já vi no local, a minha mãe é confinante desse mesmo caminho, eu aqui expressei-me enquanto parte interessada em que o caminho seja arranjado e alargado porque beneficia a população em geral, para mim não está muito claro o que é que entendem sobre o número de metros que vai ser dado pelo atual proprietário. É que o que cedeu um alargamento e um acesso ao terreno do outro proprietário.

***Presidente da Junta***

Houve uma precipitação por parte do proprietário em avançar com os trabalhos, mas nós mandamos parar, porque o assunto ainda não tinha sido discutido em assembleia.

Vamos por partes, a primeira situação é que caso esta operação seja para andar, nós temos de verificar no local exatamente o número de metros que se pretende ser cedido para domínio privado, posteriormente esse número de metros será repercutido para o erário público contando o bico onde já foi movimentada terra, e depois seria também utilizado para eliminar algumas daquelas curvas que o terreno tem. Dado que todos nós que conhecemos o local temos a perceção de que o alargamento daquele caminho não é uma coisa muito pacífica entre os outros confinantes, o que se pretende é que esses metros sejam aplicados no endireitar do caminho e balizando através de postes de madeira amovíveis que possam ser retirados a cada momento. A partir daí o caminho ficará público até onde é neste momento do confinante seguinte, numa segunda fase a partir daí o alargamento terá que ser para os dois lados, tanto na parte que confina com o José Mota dos Santos como na parte que confina com a mãe da deputada Paula Gomes.

**Ana Paula Gomes**

Já que esta questão foi posta à assembleia é bom que fique resolvido de uma vez por todas e que se alargue o caminho até acima. O que eu estou a entender é que está a ser sugerido por parte do executivo que se alargue ali aquela parte e depois resolve-se o resto, é isso?

**Presidente da Junta**

Nós numa primeira fase temos sempre de chegar lá e determinar à data da troca de terrenos que tipo de tipologia tem o caminho público com o que se pretende.

**Ana Paula Gomes**

Neste momento isso já não é possível porque o caminho já não tem a tipologia que tinha anteriormente.

**Presidente da Junta**

Na parte do caminho tem, na parte do bico não, de qualquer maneira, após nós aferirmos exactamente o que se pretende, o que vai acontecer é o seguinte, o caminho naquela zona vai ficar com menos curvas e mais largo em alguns lados, antes do alargamento vamos transpor os metros que tiramos do outro caminho do lado direito e vamos colocar esses metros em alargamento do doutro caminho do lado esquerdo.

**Ana Paula Gomes**

Eu volto a dizer, já que este assunto veio à assembleia, que fique muito claro, a minha questão é a seguinte, já falaram com o outro confinante com quem também pega esse caminho e também poderá ter influência no alargamento e endireitamento do caminho?

**Presidente da Junta**

Após a aprovação desta operação e antes de se mexer lá, durante o tempo em que estiver fixo o edital, terei que falar com o outro proprietário.

**Ana Paula Gomes**

Portanto ainda não falaram?

***Presidente da Junta***

Eu toquei no assunto ao filho, mas o terreno é do pai, e todos nós sabemos que este assunto não vai ser muito fácil de definir, mas é possível, como é evidente. Volto a repetir, só após definirmos a tipologia após a permuta é que faz sentido avançar com o alargamento. Se nós aprovarmos hoje aqui a troca do mesmo número de metros a tarefa do executivo é chegar lá e fazer um levantamento exato de um caminho, transferir esses mesmos metros para o outro caminho e balizar isso com estacas. Após a fixação do edital com ausência de reclamações poderemos fazer o alargamento.

***Ana Paula Gomes***

Se houverem reclamações, apenas beneficia o confinante do outro lado do caminho.

***Presidente da Junta***

Não porque o caminho ficará com outra dimensão após a transferência de metros.

***Presidente da Mesa***

Não sei até que ponto é que a abertura deste caminho é urgente. Caso não seja tão urgente, visto que há um confinante que não foi inquirido, dado que vamos ter uma assembleia em setembro, podemos suspender deste ponto e ser tratado na próxima assembleia, ou então passar à votação.

***Presidente da Junta***

É claro que podemos suspender o ponto, mas pelo menos podemos pensar em colocar o edital.

***Presidente da mesa***

O que esta assembleia vai aprovar ou não é apenas uma proposta e não um ato em si. De forma que deixo à consideração dos senhores deputados, ou passamos à votação ou suspendemos este ponto e será discutido na próxima assembleia.

***Ana Paula Gomes***

Só queria alertar sobre este ponto outra coisa, o senhor presidente falou em relação às manilhas, este caminho é um caminho extremamente importante em

termos de águas pluviais que vêm da Bidoeira de Baixo de forma geral, só há manilhas até meio desse caminho e daí passa pelas terras das pessoas até chegar às Barrocas da Feteira, esta é outra situação que temos de analisar, alargar um caminho que depois será alagado pelas águas.

***Presidente da Junta***

Eu disse à pouco que os metros que vão ser trocados/cedidos não podem contemplar a totalidade do caminho, temos de deixar ali uma zona publica para preservação do canal das aguas, nomeadamente é necessário que seja feito o restante encaminhamento via manilhas das aguas que desembocam a céu aberto nesse mesmo caminho até à ribeira das Barrocas da Feteira, mas isso é da responsabilidade da Camara Municipal.

***Presidente da mesa***

A colocação de manilhas terá que ser autorizada pela ARH Centro, sob pena de a Junta de freguesia incorrer numa Acção ambiental muito grave punida por trinta e oito mil e quinhentos euros.

***Presidente da Junta***

Aquela obra não é da Junta de Freguesia, o que nós temos de dizer alto e a bom som é que é lamentável que há largos anos foi feita aquela operação e não continuarem até ao fim. Já levamos lá os responsáveis da camara municipal no sentido de exigir o restante encaminhamento.

***Presidente da mesa***

A Camara Municipal até pode ser a responsável pela obra mas a autorização tem que ser pedida pela Junta, logo é a junta a responsável.

***Ana Paula Gomes***

Eu vou fazer um reparo ao executivo da Junta, eu acho que para fazerem esta proposta já deviam ter os dados todos, as medições todas feitas, para podermos adiantar serviço. Assim considero que não está a ser claro.

***Luís Moreira***

Para dizermos que não a uma proposta temos de conhecer a realidade dos factos. Houve mudanças de mentalidades por parte da população, por isso acho que a junta devia resolver as coisas no local.

***Presidente da Mesa***

Em termos de proposta realmente deveria estar mais completa, mas também não me parece que venha mal ao mundo por isso, acho que podemos passar à votação, ou sugerir que o ponto seja retirado e seja votado na próxima assembleia.

***Ana Paula Gomes***

O que eu percebi é que isto é uma proposta que a junta vai apresentar aos proprietários e à população através de edital, para depois chegar a acordo com os proprietários, mas segundo eu percebi acho que já há acordo.

***Presidente da Junta***

Sim já há acordo.

Aquilo que a Junta de Freguesia pretende é uma autorização da Assembleia de Freguesia para podermos transferir um determinado número de metros de um caminho intransitável para outro e encetar o processo burocrático subjacente a essa proposta e colocar isso no terreno. Se a Assembleia de freguesia aprovar este ponto, nos estamos em condições de a partir de amanhã ultimar todos os preparativos, nomeadamente fazer o levantamento dos metros de caminho a ceder, fazer marcação desses mesmos metros do outro lado e fazer a negociação com todos os proprietários para o alargamento do caminho na totalidade. Primeiro o edital e depois colocar tudo isto em prática. E é isto que se pretende, salvo melhor opinião.

***Ana Paula Gomes***

Daquilo que eu estou a entender, parece que tem de existir uma autorização da assembleia para deixar de existir um caminho, é isto?

***Presidente da Mesa***

Aquilo que estamos a aprovar é apenas uma proposta, porque depois há a parte burocrática que o executivo não se pode esquecer. O que estamos a fazer é autorizar, ou não, que se avance com todo o processo. Mas salvo melhor opinião, deverá ser retificado esse negócio.

***Presidente da Junta***

Nós podemos trazer este ponto na próxima assembleia.

***Ana Paula Gomes***

Por mim avança.

**Luís Moreira**

Por mim também.

**Presidente da Mesa**

Eu aconselho a retirar este ponto, o executivo irá fazer todo o levantamento necessário, e apresenta a proposta na próxima assembleia.

**Presidente da Junta**

Então podemos fazer o edital, avançar com todas as medições e tudo o mais necessário e apresentar dados concretos na próxima assembleia?

**Presidente de Mesa**

Sim.

Senhores deputados, concordam com este procedimento?

**Presidente da Junta**

Sendo assim eu proponho que seja o senhor presidente da assembleia geral a assumir a parte burocrática, e convido desde já os senhores deputados a ir ao local após as medições para verificar a situação.

**Presidente de Mesa**

Convite aceite.

**Ana Paula Gomes**

Havia um processo em tribunal sobre este caminho. Qual é o ponto de situação?

**Presidente da Junta**

Esse processo foi arquivado.

**Presidente de Mesa**

Passamos então ao ponto 4 da ordem de trabalhos.

**Ponto 4.** – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

***Ana Paula Gomes***

Queria saber qual o ponto de situação em relação às obras do jardim-de-infância de Bidoeira de Baixo, também sobre a Rua da Féteira junto à Capela relativamente a asfaltamento; e só mais um esclarecimento, a fusão das freguesias vai acontecer já a partir do próximo mandato?

***Presidente de mesa***

Em principio sim, mas parece-me que não vai correr muito bem por causa das providencias cautelares.

***Presidente da Junta***

Em relação às obras no Jardim de Infância da Bidoeira de Baixo, está tudo tratado, estamos à espera que terminem as aulas, está previsto acabarem no dia 5, e as obras começam nessa altura, vamos construir o telheiro para o refeitório, à substituição do móvel de madeira da copa por um móvel em inox e também inclui a substituição de todo o sistema a gás que a instalação chumbou na inspecção técnica, por um sistema eléctrico, nomeadamente a substituição do esquentador a gás por um cilindro eléctrico e o fogão por uma placa vitrocerâmica. Vamos começar por instalar o pavimento cerâmico, a construção das paredes em alumínio com vidro duplo, o telhado será em apinel sanduiche. Esperamos que as obras sejam acabadas no final do mês de Julho. O Custo das obras será suportado pela Camara Municipal (50%), Junta de freguesia (50%) e uma parte da mão-de-obra será suportada pela associação de pais.

Relativamente à rua da Feteira, a sua requalificação será contemplada na quantidade de pavimento betuminoso que a junta de freguesia vai ter no concurso da Camara Municipal, deverá ser a curto prazo. Ontem numa reunião foi-nos dito que a execução dos trabalhos deveria acontecer perto das eleições, foi posto À nossa consideração a aplicação ou não antes das eleições, para não correremos o risco de dizerem que são alcatroamentos de campanha eleitoral, as opiniões dividiram-se.

Já agora se me permitem eu tenho aqui dois recortes de jornal, onde diz que a Camara paga noventa e oito mil euros a juntas por obras não protocoladas do mandato anterior. Como sabem nós só vamos receber a diferença entre o valor a receber para asfaltamentos e o valor da divida a Matos & Neves, portanto nós teríamos direito a sessenta e cinco mil e quinhentos euros de betuminoso a aplicar, vai-nos ser deduzido cerca de trinta e oito mil euros, nós vamos ter em termos de aplicação de betuminoso cerca de vinte e nove mil euros, deste valor uma parte vai ser aplicado nesse troço da Rua da Féteira. O resto do pavimento

será aplicado em ruas que não vão ser contempladas com o saneamento básico, nomeadamente no Carriço a travessa da Fonte da Moura a rua tem uma casa nova e encontra-se em tout-venant.

Também soube que foi feito aos Smas um pedido de informações em relação ao concurso do saneamento básico, que indiciavam, segundo ele, que o processo estaria bem encaminhado. Já foi aberto o concurso, já sabemos qual é a empresa que vai executar os trabalhos, só falta vir a parte dos fundos comunitários para que a obra possa seguir. Corremos o risco da nossa obra de 2.500.000€ não ser contemplada e o que nós fizemos foi pedir ao executivo camarário que ponha no seu programa eleitoral que vier a apresentar, que a execução do concurso do saneamento básico da Bidoeira tem que forçosamente avançar no próximo mandato.

### ***Presidente de Mesa***

Este tipo de situações irrita-me porque não têm de haver promessas eleitorais, têm de executar as obras e pronto.

### ***Presidente da Junta***

Eu posso estar enganado mas parece-me que no próximo mandato a freguesia da Bidoeira poderá sofrer obras de fundo, além do saneamento está contemplada a repavimentação das vias que se encontram em pior estado, as que estão razoáveis ficarão com o rasgo.

Outra informação que vos quero dar, não é obra de campanha eleitoral mas só calhou agora, vamos iniciar as obras do muro da rua da cova, vai ter um passeio a estrada vai ser bastante alargada, fica com duas vias, já foi a concurso e vai custar cerca de quinze mil euros.

### ***Presidente de Mesa***

Não sei se alguém quer colocar mais alguma questão?

Uma vez que não há mais inscrições para o ponto quatro da ordem de trabalhos, vamos proceder ao encerramento da sessão.

E não havendo mais assuntos a tratar, dou por encerrada a sessão.

### **A Mesa da Assembleia de Freguesia**

O Presidente:

1.º Secretário:

2.º Secretário: